



Relatório e Contas

BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

i m gestão de ativos
sgoic

2025

Índice

Relatório de Gestão	3
Nota Introdutória	4
Síntese da Evolução dos Mercados	5
Principais Eventos	8
Desempenho Fundos de Obrigações	12
Informação relativa à Gestão do Fundo	14
Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade	16
Eventos Subsequentes	17
Notas Informativas	20
Balanço	32
Demonstração de Resultados	35
Demonstração de Fluxos de Caixa	37
Anexo às Demonstrações Financeiras	39
Relatório de Auditoria	52



i | m | g | a |

Relatório de Gestão

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Nota Introdutória

O fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, constituiu-se em 23 de setembro de 2025 como Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, com duração indeterminada.

A Categoria C de Unidades de Participação do fundo iniciou a comercialização a 3 de setembro de 2025, tendo sido constituída a 23 de setembro de 2025.

A Categoria D de Unidades de participação do fundo iniciou a sua comercialização a 3 de setembro de 2025, não tendo, à data, sido constituída.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Síntese da Evolução dos Mercados

A combinação de fundamentais económicos sólidos, com o desempenho económico mais favorável do que o esperado e as políticas orçamental e monetária mais expansionistas permitiu desempenhos favoráveis das principais classes de ativos em 2025. No entanto, a simples observação do perfil anual de valorização oculta as vagas de volatilidade intra-anual.

Depois de os ativos de risco iniciarem o ano com fortes ganhos, a criação de emprego de dez-24 (a melhor leitura em 9 meses) justificou a subida das taxas de juro dos EUA para máximos do ano, com base na perceção de resiliência económica e da possível postura mais expectante da Fed. Ainda em janeiro, a apresentação do modelo de inteligência artificial da Deepseek justificou a primeira vaga de volatilidade nos mercados financeiros de 2025 – associada à qualidade de resposta do modelo, com uma fração dos custos, comparativamente aos modelos dominantes até então – particularmente no segmento tecnológico.

Também as políticas da Administração Trump contribuíram para agitar os mercados financeiros praticamente desde o dia da inauguração, ao surpreender o mundo com a prossecução de uma política externa agressiva, assente na imposição de tarifas aduaneiras sobre alguns dos seus principais parceiros comerciais, incluindo o México, o Canadá e a China.

Ainda no decorrer do 1º trimestre de 2025, a esperança num cessar-fogo na Ucrânia e a perceção de menor suporte dos EUA nessa guerra galvanizou o setor de defesa europeu, com base no reforço dos compromissos de gastos nesse segmento na região. Os ganhos nas ações europeias e principalmente a trajetória ascendente das taxas de juro da região saíram reforçados pelo resultado das eleições na Alemanha e pela subsequente flexibilização do “travão da dívida”, que acomodou um aumento substancial dos gastos em defesa e um programa de €500 mil milhões de investimento em infraestruturas neste país. Este tema esteve mesmo na origem da maior subida diária da taxa de juro germânica desde 1990 (+30pb).

O segundo trimestre iniciou-se com o principal pico de volatilidade nos mercados financeiros em 2025, no denominado “*liberation day*” (2 de abril), em que Donald Trump anunciou tarifas “recíprocas” sobre a quase totalidade dos parceiros comerciais dos EUA. As tarifas aduaneiras anunciadas foram significativamente superiores ao esperado (entre 10% e 50%), incluindo 20% sobre os bens da UE, 24% sobre o Japão e de 34% sobre a China.

De imediato, assistiu-se a correções históricas dos ativos de risco, em particular dos mercados acionistas, com base na incorporação de riscos significativos de recessão.

A retaliação da China e a subsequente escalada de tarifas até um pico de 145% sobre a China e 125% pela China sobre os bens dos EUA, juntamente com a retórica agressiva de Trump relativamente à atuação da Fed, (que incluiu ameaças de despedimento de Powell), alimentaram perdas subsequentes nas sessões seguintes. Os mercados financeiros viriam a estabilizar com o anúncio de um período de suspensão das tarifas “recíprocas” a 9 de abril, no qual seriam impostos encargos aduaneiros de “apenas” 10% durante um período de 90 dias. Trump tranquilizou ainda os investidores ao revelar que não planeava demitir Powell. A 12 de abril seguiu-se um acordo preliminar com a China, que reduziu drasticamente as tarifas impostas por ambas as partes.

Apesar dos desenvolvimentos relacionados com as tarifas aduaneiras não terem ficado por aqui, com outros anúncios de tarifas setoriais e ameaças de novas escaladas de tarifas, a sequência de eventos descrita marcou um ponto de viragem, com uma perceção progressivamente menos negativa pelos investidores. Nos meses que se seguiram, foram alcançados múltiplos acordos comerciais de natureza bilateral, incluindo com o Reino Unido, a União Europeia, a Coreia do Sul e o Japão, entre outros.

O entusiasmo dos investidores em torno do tema da inteligência artificial viria a estar entre os temas dominantes entre o terceiro e o quarto trimestres do ano, a par dos impulsos da política orçamental nos EUA (aprovação da “*One Big Beautiful Bill*” no Congresso), da política monetária (cortes de 75pb taxas diretoras da Fed) e até da eleição de Sanae Takaichi como nova líder e Primeira-Ministra do Japão, que implementaria pouco depois um pacote significativo de estímulos orçamentais.

Como descrito, as *yields* do segmento de dívida governamental sofreram flutuações significativas no decorrer do ano, com a deterioração do mercado laboral nos EUA e os cortes de taxas diretoras pela Fed (e as compras de ativos anunciadas na última reunião do ano) a contribuírem para quedas das *yields* norte-americanas, de maior proporção nas maturidades mais curtas (-77pb na maturidade a 2 anos) comparativamente ao prazo a 10 anos (-40pb). Já na Europa, apesar dos cortes de

100pb das taxas diretoras do BCE, a perceção de aumento significativo das necessidades de emissão de dívida e as perspetivas económicas mais construtivas no médio-prazo resultaram num acréscimo de 49pb da *yield* alemã no prazo a 10 anos, exclusivamente explicado pela subida da taxa real.

As variações anuais das *yields* dos restantes emitentes soberanos europeus foram diferenciadas. O destaque pela negativa foi, uma vez mais, a França – com uma subida de 37 pontos base e respetivo alargamento do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos - fruto do clima de instabilidade política e da reduzida capacidade de inversão da trajetória orçamental. A Itália posicionou-se no lado oposto, com uma subida absoluta de *yield* de 3 pb em 2025, correspondente a um estreitamento de 46 pontos base do *spread* contra a taxa alemã a 10 anos. Portugal, Espanha e Grécia situaram-se entre ambos os extremos, com subidas menos expressivas de *yield* e respetivos

estreitamentos de *spread* face à Alemanha 19pb, 26pb e 26pb, respetivamente.

O crescimento dos lucros empresariais, os níveis diminutos de incumprimentos, os fatores técnicos favoráveis e o ambiente de apetite pelo risco contribuíram para mais um ano de estreitamentos dos *spreads* de crédito, quer no segmento de melhor qualidade creditícia (-23pb) quer na dívida *high yield* (-44pb) europeia, que juntamente com os ganhos possibilitados pela componente de *carry* originaram valorizações totais de 3,0% e de 5,3%, respetivamente. O índice de dívida subordinada do setor bancário europeu voltou a destacar-se, com uma valorização anual de 8,7%.

Os índices de dívida empresarial dos EUA estiveram igualmente positivos em 2024, com estreitamentos de *spread* de 2pb e 21pb da dívida empresarial *investment grade* e *high yield*, que possibilitaram valorizações anuais de 5,5% e de 8,6%, respetivamente, em moeda local.

O universo de dívida de mercados emergentes esteve entre os mais bem-sucedidos no segmento de rendimento fixo em 2025, com valorizações significativas quer no segmento de dívida governamental quer na dívida empresarial. Estas decorreram quer dos estreitamentos de *spread* quer dos ganhos de *carry* e culminaram em valorizações de 13,7% e de 8,4%, respetivamente.

O segmento de dívida de mercados emergentes em moeda local somou mesmo a maior valorização no último ano, com ganhos superiores a 18% em 2025, contando com o contributo positivo da apreciação do cabaz de divisas que compõe o índice.

Como descrito, não obstante os desenvolvimentos geopolíticos, os principais ativos de risco somaram valorizações em 2025. A classe acionista esteve em plano de destaque, ao somar apreciações generalizadas e em alguns casos historicamente expressivas.

Nos EUA, os títulos com maior associação à temática de inteligência artificial estiveram novamente em evidência, o que se refletiu nas valorizações expressivas dos setores tecnológico e de serviços de comunicação – que impulsionaram uma vez mais o índice de tecnológicas NASDAQ (+21,1% de retorno absoluto, em moeda local). Ainda assim, o perfil de valorização foi significativamente abrangente em 2025, com apenas o setor imobiliário a entregar perdas em 2025.

O S&P500 valorizou 17,9% em 2025, garantiu o 6º ano de ganhos nos últimos sete, e encerrou o ano próximo de máximos históricos, impulsionado quase em exclusivo pelo maior crescimento dos resultados empresariais, em oposição à expansão apenas marginal dos múltiplos.

Os índices europeus contrariaram o padrão recente e somaram valorizações superiores aos norte-americanos, embora os ganhos

neste caso tenham sido maioritariamente decorrentes da incorporação de expectativas de crescimento futuro (expansão de múltiplos) – o crescimento dos resultados fez-se sentir apenas nas financeiras, nas industriais e nas empresas de *utilities*, que coincidiram com os setores mais bem-sucedidos no ano (valorizações de 41%, 23% e de 29%, respetivamente).

O perfil de rendibilidades numa perspetiva geográfica foi globalmente positivo, embora particularmente favorável à periferia, com as praças espanhola (IBEX), grega (ASE), italiana (FTSE MIB) e portuguesa (PSI20) a valorizarem 53,5%, 48,3%, 38,4% e 34,8% no ano, respetivamente. Os índices francês (CAC 40) e holandês (AEX) estiveram entre os menos proeminentes, com valorizações de 15,9% e de 10,4%.

Nas restantes regiões, a praça acionista que mais se destacou foi a sul coreana, com ganhos anuais de praticamente 79%,

impulsionados pelos setores de equipamento de transporte, de maquinaria, e de construção. Entre os demais, nota para as valorizações igualmente expressivas das praças brasileira (Bovespa +34%), da China (A-shares +28%) e do Japão (Nikkei +28,6%).

Em termos agregados, o índice MSCI World valorizou cerca de 21,1% em 2025.

O comportamento do cabaz de matérias-primas não foi menos notável, embora marcado pela habitual disparidade entre os diferentes segmentos. Nota para os ganhos assinaláveis dos metais preciosos, particularmente a prata (+148%), a platina (+127%) e o ouro (+65%), acompanhados pelo paládio (+78%). Entre os metais industriais, nota de destaque para o cobre (+36,5%) e para o alumínio (+16%). No lado oposto, estiveram as desvalorizações no complexo energético (perdas de 15% do gás natural e de 14,4% do Brent).

A trajetória orçamental nos EUA e das respetivas taxa de juro, aliada às implicações das políticas da administração Trump e aos riscos de perda de credibilidade/independência do banco central contribuíram para a perceção de remissão do excecionalismo dos EUA e respetiva depreciação de 9,4% do dólar dos EUA contra os seus principais parceiros comerciais em 2025. O euro esteve entre as moedas mais beneficiadas, com uma apreciação de 13,4% contra o dólar, o que correspondeu ao maior ganho anual desde 2003. O dólar depreciou mesmo contra todas as divisas do G10 e contra o cabaz de moedas de economias emergentes (-8,8%).

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

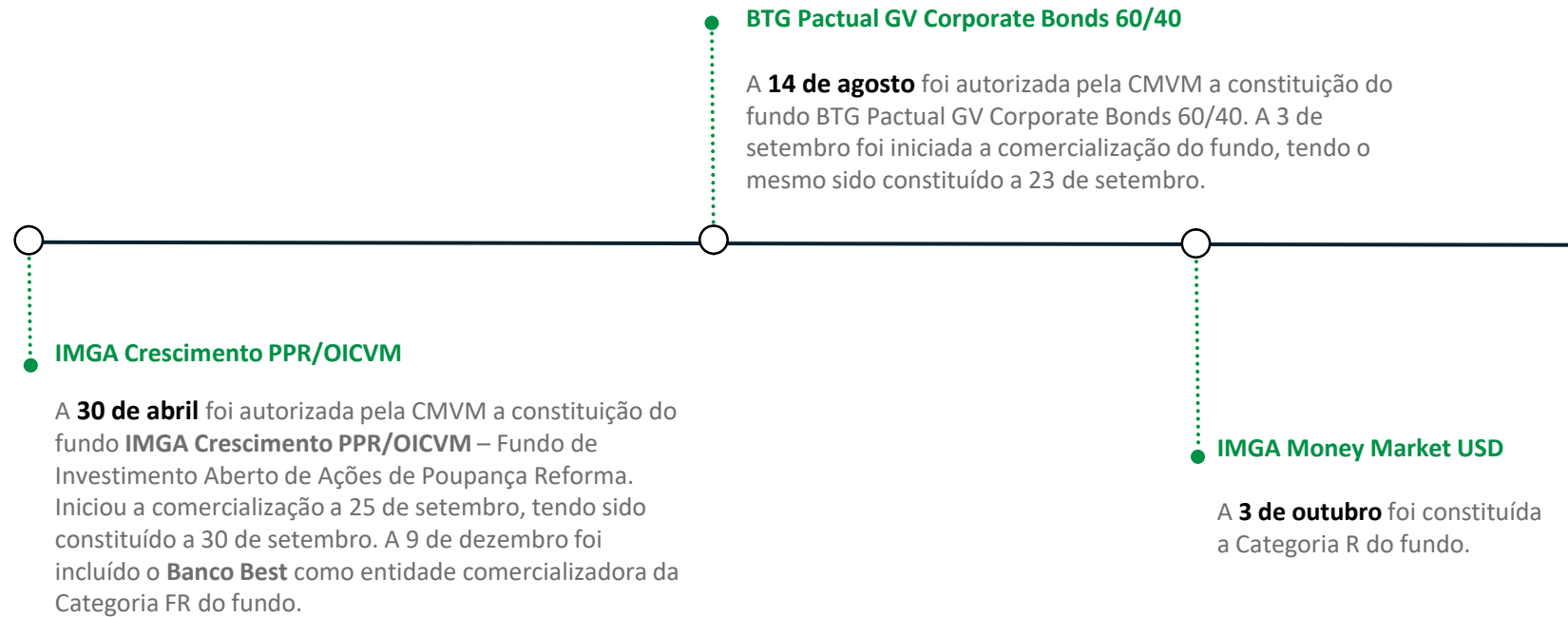
Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Principais Eventos

Novos Fundos/Categorias:



● **IMGA GV Portuguese Corporate Debt e IMGA GV Portuguese Equities**

A **9 de outubro** foi autorizada a constituição de dois fundos – o IMGA GV Portuguese Corporate Debt e o IMGA GV Portuguese Equities, tendo os mesmos iniciado a comercialização a 28 de outubro. O fundo IMGA GV Portuguese Equities constituiu-se no dia 23 de dezembro.

● **Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado**

A **14 de outubro** iniciou atividade o fundo Silver Domus – Vida Sénior, Fundo de Capital de Risco Fechado (Categoria R).

Fusões/Liquidações de fundos

● Foi liquidado, a **31 de dezembro de 2025**, o fundo “Bison China Flexible Bond Fund – Fundo de Investimento Mobiliário Alternativo Flexível Aberto.

Novas entidades comercializadoras

● A **11 de abril** foi incluído o Banco Bic Português como entidade comercializadora da Categoria A do fundo IMGA Money Market Eur.

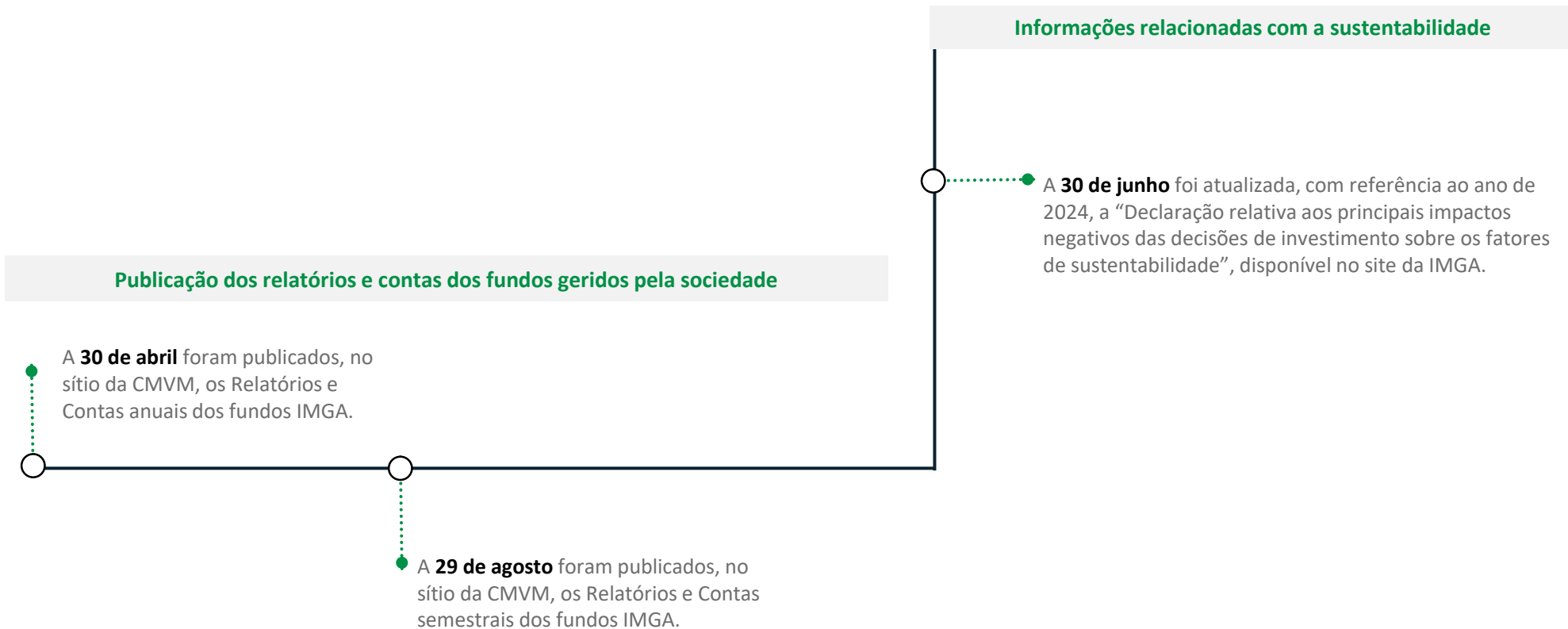
Atualizações/alterações dos documentos constitutivos dos fundos geridos pela sociedade

A **18 de fevereiro** foi concluído o processo da 1ª atualização anual dos documentos constitutivos de toda a oferta de fundos de investimento mobiliário da IMGA.

A **24 de novembro**, no âmbito do processo de integração do Banco BIC Português S.A. no Grupo ABANCA, foram alterados os documentos constitutivos dos fundos comercializados nesse Banco.

A **14 de maio** foi concluída a 2ª atualização anual obrigatória dos documentos constitutivos dos fundos, com a Taxa de Encargos Correntes (TEC) atualizada com referência ao ano de 2024.

A **22 de dezembro** foram alterados os documentos constitutivos do fundo IMGA Money Market, na sequência da alteração da comissão de gestão da Categoria I desse fundo.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Desempenho Fundos de Obrigações

Em 2025, o segmento obrigacionista evoluiu num enquadramento de política monetária mais favorável do que no ano anterior. O BCE reduziu as suas taxas diretoras em 100 pb ao longo do ano, enquanto a Reserva Federal manteve-as inalteradas durante a maior parte de 2025, realizando apenas no quarto trimestre três cortes de 25 pb. Este contexto, a par de *spreads* de crédito globalmente mais contidos, contribuiu para condições mais estáveis no mercado de obrigações, embora com resultados diferenciados consoante a duração e o risco de crédito das carteiras.

Nos fundos de obrigações da IMGA, o ano ficou marcado por subscrições líquidas de aproximadamente €119M. As principais entradas concentraram-se no IMGA Euro Taxa Variável (€67M), no IMGA Portuguese Corporate Debt (€37M) e no CA Rendimento (€29M). Em sentido contrário, registaram-se saídas líquidas no IMGA Rendimento Mais (€15M) e variações negativas de menor dimensão noutras estratégias. O fundo Bison China Flexible Bond Fund, foi liquidado em dezembro de 2025.

Em termos de rendibilidade, as rendibilidades anualizadas a 1 ano nesta tipologia foram heterogéneas, refletindo diferenças de risco e de exposição.

No extremo inferior, o IMGA Dívida Pública Europeia registou uma rendibilidade negativa de 0,1%, enquanto os restantes fundos apresentaram rendibilidades positivas. Destaque para os fundos IMGA Rendimento Mais, com rendibilidade de 2,88%, IMGA Euro Taxa Variável com 2,8%, o CA Rendimento com 2,7% e o IMGA Rendimento Semestral com cerca de 2,8%. A volatilidade manteve-se, em geral, em níveis contidos, com classes de risco entre 1 e 3.

FUNDOS DE OBRIGAÇÕES	1 ANO			3 ANOS			5 ANOS		
	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe	Rend. Anual.	Risco Volatilidade	Classe
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT A	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1,48%	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT R	2,80%	0,81%	2	3,92%	0,87%	2	1.47% (*)	0,98%	2
IMGA EURO TAXA VARIÁVEL CAT I	3,23%	0,81%	2	4.32% (*)	0,87% (*)	2 (*)	1.76% (*)	0,99% (*)	2 (*)
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT A	2,83%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0,93%	1,64%	2
IMGA RENDIMENTO SEMESTRAL CAT R	2,84%	1,25%	2	4,17%	1,30%	2	0.98% (*)	1,64%	2
CA RENDIMENTO	2,70%	0,48%	1	3,92%	0,81%	2	1,22%	1,08%	2
IMGA DÍVIDA PÚBLICA EUROPEIA CAT A	-0,06%	4,24%	3	2,66%	4,21%	3	-1,96%	4,19%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT A	2,88%	2,46%	3	4,73%	2,57%	3	0,51%	2,88%	3
IMGA RENDIMENTO MAIS CAT I	3,45%	2,46%	3	5.26% (*)	2,57% (*)	3 (*)	1.02% (*)	2,88% (*)	3 (*)
IMGA FINANCIAL BONDS 3Y 2,25% SERIE I CAT A	1,54%	0,16%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA FINANCIAL BONDS 3,5 Y CAT A	1,31%	0,27%	1	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT R	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA PORTUGUESE CORPORATE DEBT CAT P	2,30%	1,24%	2	-	-	-	-	-	-
IMGA OBRIGAÇÕES GLOBAIS EURO 2026 SERIE I CAT A	2,00%	0,07%	1	-	-	-	-	-	-

(*) considera cotações calculadas com base no desempenho da Categoria A

Data de referência: 31 de dezembro de 2025

O BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 (Cat. C) iniciou atividade em 23 de setembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rentabilidade à data de 31 de dezembro de 2025.

As categorias R dos fundos IMGA Dívida Pública Europeia e IMGA Rendimento Mais não detinham participantes à data de 31 de dezembro de 2025, pelo que ainda não apresenta rentabilidade. Da mesma forma as categorias I do fundo IMGA Financial Bonds 3y 2,25% Serie I e do fundo IMGA Obrigações Globais Euro 2026 Serie I, e a categoria R do fundo IMGA Financial Bonds 3,5Y, não se encontram constituídas em 31 de dezembro de 2025, não sendo apresentadas quaisquer rentabilidades para estas categorias..

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Informação relativa à Gestão do Fundo

O ano de 2025 deu continuidade aos ganhos da classe de Obrigações, que se mantêm em território positivo desde 2023.

O ano ficou marcado pela manutenção das políticas de *easing* por parte dos diversos bancos centrais, embora levadas a cabo a ritmos diferentes. Nos EUA, a economia iniciou o ano com sinais de resiliência, mas foi progressivamente revelando um abrandamento do crescimento e alguma deterioração do mercado laboral, o que permitiu à Reserva Federal iniciar um ciclo gradual de cortes das taxas de juro na segunda metade do ano. Ainda assim, a atuação da Fed foi condicionada por receios inflacionistas associados à implementação de políticas comerciais protecionistas e pelo aumento das preocupações em torno da sustentabilidade orçamental americana, fatores que contribuíram para episódios recorrentes de volatilidade na curva de *Treasuries*.

Durante grande parte do ano, o mercado recebeu que a escalada de tarifas comerciais pudesse ter um impacto significativo sobre a inflação e o crescimento económico, no entanto, esse impacto revelou-se mais limitado do que inicialmente antecipado, dando espaço a uma queda generalizada das taxas de juro ao longo da curva e ao aumento da sua inclinação.

Na Europa, o Banco Central Europeu (BCE) prosseguiu o processo de normalização da política monetária iniciado em 2024, com cortes graduais das taxas de juro ao longo do ano. Contudo, o crescimento fraco, a inflação subjacente ainda resiliente e a instabilidade política em alguns Estados-membros colocou, por fim, as taxas de referência em território neutral. Um dos acontecimentos mais relevantes de 2025 foi o anúncio de um vasto pacote de investimento público por parte da Alemanha, associado à flexibilização da regra do *debt brake*, o que se traduziu num aumento significativo das expectativas de emissão de dívida e originou um dos maiores movimentos de subida das *yields* dos *Bunds* das últimas décadas. Este choque fiscal teve impacto estrutural na curva alemã, com pressão sobretudo nos prazos médios e longos, levando também aqui à inclinação da curva.

O conflito entre Israel e a Faixa de Gaza contribuiu para episódios de volatilidade nos preços da energia com impacto momentâneo nas taxas de juro. Paralelamente, a guerra na Ucrânia manteve-se sem uma resolução definitiva, apesar dos esforços de mediação por parte dos EUA.

No segmento da dívida soberana europeia verificou-se uma crescente divergência entre

países core e periféricos. Enquanto a dívida alemã foi penalizada pelo novo enquadramento orçamental, a dívida periférica apresentou um comportamento mais resiliente, beneficiando de melhorias relativas nos fundamentos fiscais e de um ambiente de menor fragmentação financeira. Itália destacou-se positivamente ao longo do ano, apoiada por uma execução orçamental mais favorável e por maior estabilidade política. Em contraste, França enfrentou um período prolongado de incerteza política e revisões em baixa do *rating* soberano, o que resultou num alargamento dos *spreads* face à Alemanha e numa inversão histórica face à dívida italiana.

Os *spreads* de crédito *Investment Grade* mantiveram-se globalmente estáveis, refletindo balanços corporativos ainda sólidos, níveis de alavancagem controlados e uma capacidade de geração de cash suficiente para absorver um ambiente de taxas de juro ainda restritivas. O segmento *High Yield* apresentou maior sensibilidade ao enquadramento macroeconómico, mas beneficiou do *carry* elevado e da ausência de uma deterioração significativa das métricas fundamentais de crédito.

Os instrumentos de dívida subordinada, demonstraram um desempenho robusto ao longo do ano, apoiados por níveis confortáveis de capitalização, melhoria da qualidade dos ativos e um enquadramento regulatório estável, no caso da dívida financeira. O mercado primário manteve-se ativo durante grande parte de 2025, tendo batido recordes em montante de novas emissões.

O ano termina com o tema da independência da Reserva Federal. As tentativas do Presidente Trump de influenciar a orientação da política monetária colocará os investidores atentos à evolução futura da liderança da Fed, num contexto em que o mandato de Jerome Powell termina em maio de 2026, permanecendo em aberto a sua continuidade como governador.

O Fundo, que iniciou atividade no último trimestre de 2025, beneficiou da compressão dos prémios de risco de crédito dos emitentes portugueses, particularmente nos segmentos de maior risco de crédito. No entanto, a subida das taxas de juro sem risco nos prazos médio e longo foi penalizadora da performance, acabando por anular os ganhos obtidos no período.

A 31 de dezembro de 2025, o valor líquido global ascendia a €1,5M. As vendas líquidas fixaram-se igualmente nos €1,5M, não se tendo registado qualquer resgate no período.

Sendo um fundo de capitalização, não houve lugar à distribuição de rendimentos.



Relatório de Gestão

- Nota Introdutória
- Síntese da Evolução dos Mercados
- Principais Eventos
- Desempenho Fundos de Obrigações
- Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

- Eventos Subsequentes
- Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Em cumprimento do estipulado pelas alíneas b) e c) da secção 6 do Anexo IV do Regime da Gestão de Ativos (RGA), apresenta-se, de seguida, o montante total das remunerações pagas pela entidade responsável pela gestão aos seus colaboradores e o montante agregado da remuneração dos membros dos órgãos de gestão e fiscalização (valores em euros):

REMUNERAÇÃO DO EXERCÍCIO DE 2025

Órgãos de Gestão e Fiscalização	Rendimento Fixo	Rendimento Variável	Número A 31/12/2025
Comissão Executiva			
Presidente e Administradores	314.327	248.353	3
Administradores independentes	43.500	0	1
Conselho fiscal			
Presidente e vogais	50.705	0	4
Colaboradores			
Colaboradores	2.460.859	451.169	50

Nos termos da Lei e conforme previsto no n.º 1 do art.º 20º dos Estatutos, o modelo de fiscalização da Sociedade compreende ainda um Revisor Oficial de Contas, ou uma Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que não seja membro do Conselho Fiscal, a quem foram pagos €11.808 pelos serviços durante o ano de 2025.

Sem prejuízo da competência do Conselho Fiscal e do Revisor Oficial de Contas, ou da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, conforme previsto no n.º 1 do art.º 21º dos Estatutos, a Assembleia Geral designou um auditor

externo para a verificação das contas da Sociedade, a quem foram pagos €32.595 pelos serviços prestados nesse âmbito. Em 2025 foram pagos €2.945 relativamente a indemnizações por cessação de contrato de trabalho. As remunerações e benefícios foram calculados e atribuídos de acordo com o definido na Política de Remunerações em vigor, cuja síntese está disponível no site da Sociedade.

No início de cada ano, com base no Relatório de Avaliação da Execução da Política de Remunerações, da responsabilidade do Comité de

Remunerações, o Conselho Fiscal produz um Relatório anual sobre a Política de Remunerações, onde descreve os aspetos e conclusões relevantes que fundamentam o respetivo parecer acerca da avaliação do grau de execução da Política de Remunerações em vigor na Sociedade ao longo do ano anterior. Relativamente a 2025, não foi identificada qualquer irregularidade ou inconsistência no modo como as remunerações e outros benefícios foram calculados. Em 2025 não foram introduzidas alterações à Política de Remunerações.

Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Ações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

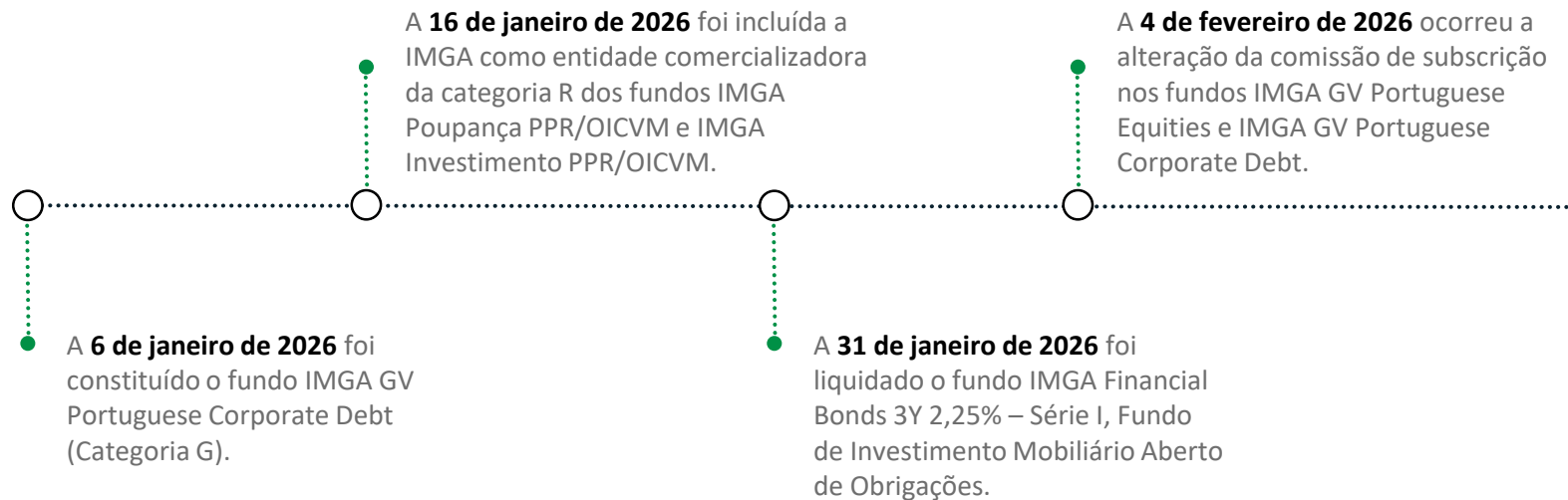
Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

Eventos Subsequentes



A **11 de fevereiro de 2026**, a Plural Markets passou a ser o novo comercializador dos seguintes fundos:

- IMGA Ações Portugal
- IMGA Portuguese Corporate Debt
- IMGA Money Market
- IMGA Liquidez
- IMGA Euro Taxa Variável
- IMGA GV Portuguese Corporate Debt
- IMGA GV Portuguese Equities
- IMGA European Equities
- IMGA Global Equities Selection
- IMGA Poupança PPR/OICVM
- IMGA Investimento PPR/OICVM
- IMGA Crescimento PPR/OICVM

A **12 de fevereiro de 2026** foi constituída a categoria D do fundo BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40.

A **19 de fevereiro de 2026**, foi constituída a Categoria R no fundo IMGA Rendimento Mais.

A **23 de março de 2026**, foi constituída a Categoria I para o fundo IMGA Money Market USD.

À data de conclusão deste relatório, em face das atuais circunstâncias, o Conselho de Administração continua a acompanhar atentamente o desenrolar da atual situação de conflito no Médio Oriente e as possíveis repercussões que poderá vir a ter na economia a nível mundial e nacional, que, nesta data, continuam a não ser possíveis de antecipar com fiabilidade.



Relatório de Gestão

Nota Introdutória

Síntese da Evolução dos Mercados

Principais Eventos

Desempenho Fundos de Obrigações

Informação relativa à Gestão do Fundo

Remunerações pagas a Colaboradores e Órgãos Sociais da Sociedade

Eventos Subsequentes

Notas Informativas

Balanço

Demonstração de Resultados

Demonstração de Fluxos de Caixa

Anexo às Demonstrações Financeiras

Relatório de Auditoria

BTG Pactual Gv Corporate Bonds 60/40 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Elementos Identificativos

Tipo de Fundo:

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações

Data de Constituição:

23 de setembro de 2025

Sociedade Gestora:

IM Gestão de Ativos - Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A.

Banco Depositário:

Banco Comercial Português, S.A.

Valor da Carteira:

(31 de dezembro de 2025)

1 497 137 Euros

EVOLUÇÃO DE RENDIBILIDADE E RISCO

Não são divulgados dados relativos à evolução de rentabilidade e risco, na medida em que ainda não completou um ano civil.



POLÍTICA DE INVESTIMENTO

O Fundo adota uma política de investimentos que terá como objetivo o investimento em instrumentos de dívida de emitentes corporate (Obrigações e Papel Comercial), com um investimento mínimo de 60% em emitentes portugueses.

O Fundo pode investir, até um máximo de 40% em instrumentos representativos de dívida corporate da América Latina, emitida em USD ou EUR, designadamente obrigações e papel comercial (incluindo híbridas), diretamente ou em ETFs.

O Fundo investe um mínimo de 2/3 do seu ativo total em obrigações.

O Fundo investe, no mínimo, 80% do seu valor líquido global, direta ou indiretamente, em instrumentos representativos de dívida, designadamente obrigações e papel comercial, emitidos por entidades privadas.

O investimento pode ser efetuado em obrigações, de taxa fixa ou taxa variável, com distintos graus de subordinação, obrigações

hipotecárias, obrigações resultantes da titularização de créditos e outros instrumentos de dívida de natureza equivalente, expressos direta ou indiretamente em euros, emitidos por entidades privadas, bem como em papel comercial.

O Fundo investe maioritariamente em emitentes cuja qualidade de crédito, à data do investimento, apresente uma notação de rating equivalente aos escalões das agências de rating considerados apropriados para investimento (Investment Grade) ou, não tendo notação atribuída, possua risco de crédito equivalente na ótica da Sociedade Gestora.

O Fundo não pode investir direta ou indiretamente em ações ordinárias.

O Fundo pode investir os seus capitais em instrumentos denominados em divisas diferentes do euro, até ao limite de 40% do seu valor líquido global, podendo exceder esse limite desde que em simultâneo efetue,

para o excesso, a cobertura do risco cambial através de instrumento adequado.

O Fundo pode recorrer à utilização de técnicas e instrumentos financeiros derivados, designadamente sobre dívida pública da Zona Euro ou do US Dollar para fins de cobertura de risco dentro dos limites legalmente estabelecidos.

Até 10% do seu valor líquido global, o Fundo pode investir em unidades de participação de outros OIC compatíveis com o objetivo do Fundo, incluindo fundos de investimento de Money Market geridos pela IM Gestão de Ativos.

Para a gestão da liquidez necessária, o Fundo pode ainda ser acessoriamente constituído por numerário, depósitos bancários, aplicações nos mercados interbancários, bilhetes do tesouro, certificados de depósito e unidades de participação de Fundos do Mercado Monetário, na medida adequada para fazer face ao movimento normal de resgate das unidades de participação e a

uma gestão eficiente do Fundo, tendo em conta a sua política de investimentos.

A estratégia de investimento do Fundo segue uma gestão ativa, não considerando nenhum parâmetro de referência. Os ativos são selecionados essencialmente considerando o seu potencial de retorno face à sua qualidade em termos de risco de crédito e ao contexto macroeconómico em que se inserem. O Fundo não segue uma alocação setorial fixa, procurando a combinação de exposição que em cada momento se revele mais apelativa face à informação relevante dos emitentes que constituem o seu universo de investimento, ao enquadramento de mercado e ao objetivo de rendimento do Fundo.

EVOLUÇÃO DAS COTAÇÕES

Não são divulgados dados relativos à evolução das cotações, na medida em que ainda não completou um ano civil.

EVOLUÇÃO DO NÚMERO UP'S E DO VALOR UNITÁRIO UP

	31.12.2025
BTG PACTUAL GV CORPORATE BONDS 60/40 CAT C	
Nº. UP's em circulação	1 500,9714
Valor Unitário UP (Euro)	997,4463



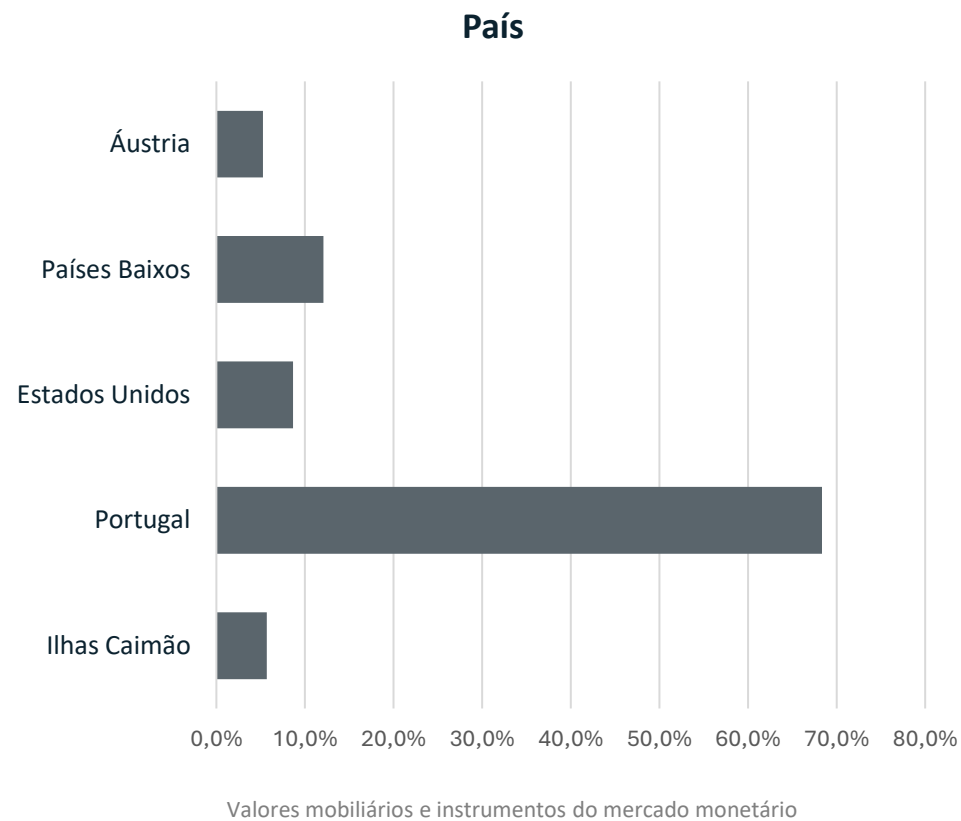
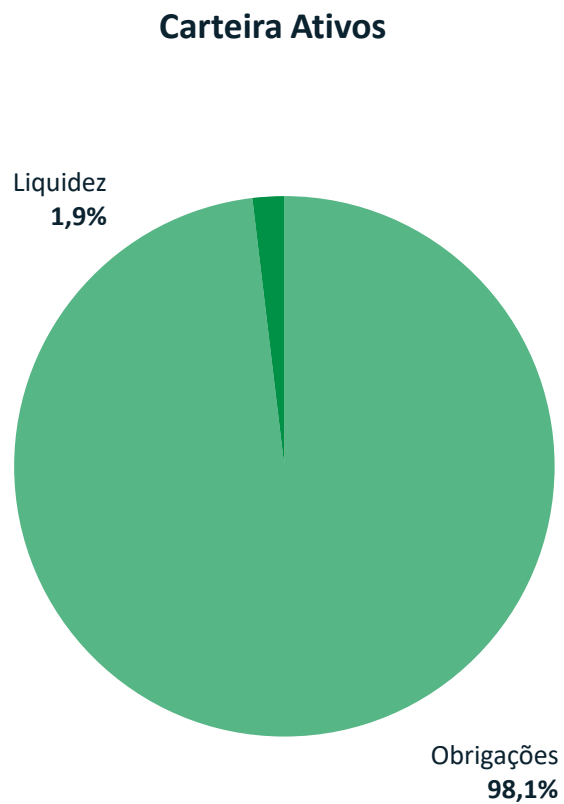
DEMONSTRAÇÃO DO PATRIMÓNIO

(Unidades: milhares €)

	31.12.2025
Valores mobiliários	1 452 260
Saldos bancários	13 831
Outros ativos	34 630
Total dos ativos	1 500 722
Passivos	3 584
Valor Líquido de Inventário	1 497 137

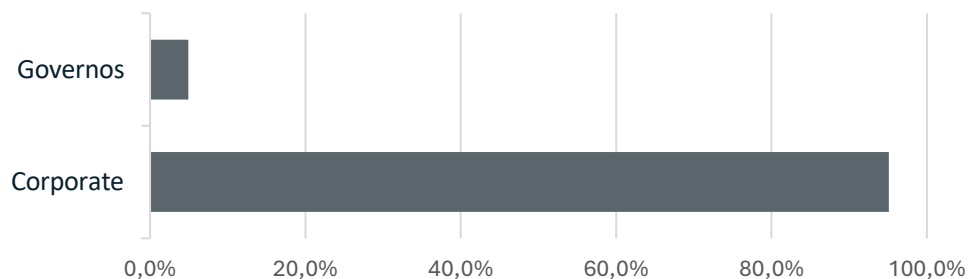


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

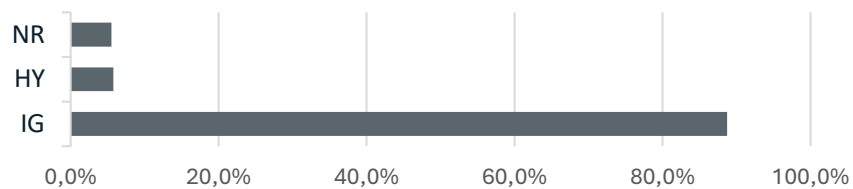


COMPOSIÇÃO DA CARTEIRA

Tipo de Emitente

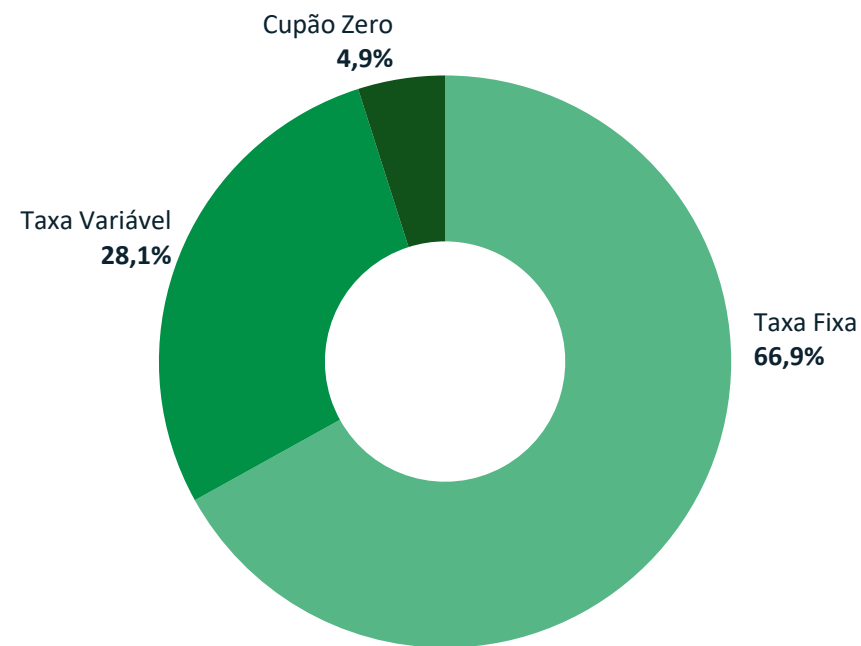


Risco de Crédito



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

Tipo Cupão



Valores mobiliários e instrumentos do mercado monetário

TÍTULOS EM CARTEIRA

(valores em euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais-valias	Menos-valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA	%
1.VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS							
M.C.O.B.V. Portuguesas	509 450	87	2 058	507 479	6 124	513 603	35%
M.C.O.B.V. Estados Membros UE	798 482	476	2 733	796 225	12 696	808 921	55%
M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE	149 106	218	769	148 556	1 226	149 782	10%
TOTAL	1 457 038	781	5 560	1 452 260	20 046	1 472 306	100%

INDICAÇÃO MOVIMENTOS OCORRIDOS

(valores em euro)

Rendimentos	
Rendimentos do investimento	8 887
Outros investimentos	2
As mais-valias de investimento	34 645
Custos	
Custos de gestão	(3 966)
Custos de depósito	(183)
Outros encargos, taxas e impostos	(2 247)
As menos-valias de investimentos	(40 002)
Lucro líquido	(2 863)
Lucros distribuídos	-
Aumento ou diminuição da conta de capital	
Subscrições	1 500 000
Resgates	



VALOR LÍQUIDO GLOBAL E VALOR DA UP

(valores em euro)

	BTG PACTUAL GV CORPORATE BONDS 60/40 CAT C	
	Valor Líquido	Valor Unitário da UP
31.12.2025	1 497 137	997,4463



OPERAÇÕES DE COMPRA E VENDA DE INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

(valores em euro)

Descritivo	31.12.2024	Compras	Vendas	+/- Valias	31.12.2025
Operações Cambiais	-	629 417	(249 764)	(3 807)	375 846
Operações sobre Taxas de Juro	-	-	-	-	-
Operações sobre Índices	-	-	-	-	-



i | m | g | a |

Balanço

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

DIREITOS SOBRE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos
		31.12.2025
Operações Cambiais		
911	À vista	
912	A prazo (forwards cambiais)	
913	Swaps cambiais	
914	Opções	
915	Futuros	375 846
	<i>Total</i>	375 846
Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	
922	Swap de taxa de juro	
923	Contratos de garantia de taxa de juro	
924	Opções	
925	Futuros	
	<i>Total</i>	
Operações Sobre Cotações		
934	Opções	
935	Futuros	
	<i>Total</i>	
Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)	
944	Valores cedidos em garantia	
945	Empréstimos de títulos	
	<i>Total</i>	
	<i>TOTAL DOS DIREITOS</i>	375 846
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS

Código	Designação	Períodos
		31.12.2025
Operações Cambiais		
911	À vista	
912	A prazo (forwards cambiais)	
913	Swaps cambiais	
914	Opções	
915	Futuros	
	<i>Total</i>	
Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)	
922	Swap de taxa de juro	
923	Contratos de garantia de taxa de juro	
924	Opções	
925	Futuros	
	<i>Total</i>	
Operações Sobre Cotações		
934	Opções	
935	Futuros	
	<i>Total</i>	
Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos	
942	Operações a prazo (reporte de valores)	
943	Valores cedidos em garantia	
	<i>Total</i>	
	<i>TOTAL DAS RESPONSABILIDADES</i>	
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	375 846



i | m | g | a |

Demonstração de Resultados

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

CUSTOS E PERDAS			PROVEITOS E GANHOS		
Código	Designação	Períodos	Código	Designação	31.12.2025
		31.12.2025			
	Custos e Perdas Correntes			Proveitos e Ganhos Correntes	
	Juros e Custos Equiparados			Juros e Proveitos Equiparados	
711+718	De Operações Correntes		812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	8 813
719	De Operações Extrapatrimoniais		811+814+827+818	De Operações Correntes	75
	Comissões e Taxas		819	De Operações Extrapatrimoniais	
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	59		Rendimento de Títulos	
724+...+728	Outras Operações Correntes	4 549	822+...+824+825	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	
729	De Operações Extrapatrimoniais		829	De Operações Extrapatrimoniais	
	Perdas em Operações Financeiras			Ganhos em Operações Financeiras	
732+733	Da Carteira de Títulos e Outros Ativos	3 983	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Ativos	1 290
731+738	Outras Operações Correntes		831+838	Outras Operações Correntes	
739	Em Operações Extrapatrimoniais	36 018	839	Em Operações Extrapatrimoniais	33 355
	Impostos			Reposição e Anulação de Provisões	
	Impostos Sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais		851	Provisões para Encargos	
7411+7421			87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	
7412+7422	Impostos Indirectos	250			
7418+7428	Outros impostos			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>43 533</u>
	Provisões do Exercício				
751	Provisões para Encargos				
77	Outros Custos e Perdas Correntes	1 538			
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>46 397</u>			
79	Outros custos e perdas das SIM		89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM	
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>			<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>	
	Custos e Perdas Eventuais			Proveitos e Ganhos Eventuais	
781	Valores Incobráveis		881	Recuperação de Incobráveis	
782	Perdas Extraordinárias		882	Ganhos Extraordinários	
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores		883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores	
788	Outras Custos e Perdas Eventuais		888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais	2
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>			<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>	<u>2</u>
63	Imposto Sobre o Rendimento do Exercício				
66	Resultado Líquido do Período (se>0)		66	Resultado Líquido do Período (se<0)	<u>2 863</u>
	<i>TOTAL</i>	<u>46 397</u>		<i>TOTAL</i>	<u>46 397</u>
(8*2/3/4/5)-(7*2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Ativos	6 061	F - E	Resultados Eventuais	2
8*9 - 7*9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	(2 663)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes do Imposto s/ Rendimento	(2 863)
B-A	Resultados Correntes	(2 864)	B+D+F-A-C-		
			E+7411/8+7421/8	Resultados Líquidos do Período	(2 863)



i | m | g | a |

Demonstração de Fluxos de Caixa

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

(Valores em Euro)

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	31-dez-25	
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:		1 500 000
Subscrição de unidades de participação	1 500 000	
Fluxo das operações sobre as unidades do OIC		1 500 000
OPERAÇÕES COM A CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ATIVOS		
RECEBIMENTOS:		462 137
Venda de títulos e outros ativos	244 972	
Reembolso de títulos e outros ativos	211 410	
Juros e proveitos similares recebidos	5 754	
PAGAMENTOS:		1 928 841
Compra de títulos e outros ativos	1 928 782	
Outras taxas e comissões	9	
Outros pagamentos relacionados com a carteira	50	
Fluxo das operações da carteira de títulos e outros ativos		(1 466 704)
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:		84 027
Operações cambiais	328	
Operações de taxa de juro	30 922	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	5 844	
Outros recebimentos de operações a prazo e de divisas	46 933	
PAGAMENTOS:		100 811
Operações de taxa de juro	33 448	
Margem inicial em contratos de futuros e opções	13 465	
Outros pagamentos de operações a prazo e de divisas	53 898	
Fluxo das operações a prazo e de divisas		(16 784)
OPERAÇÕES DE GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:		75
Juros de depósitos bancários	75	
PAGAMENTOS:		2 754
Juros devedores de depósitos bancários	1	
Comissão de gestão	2 433	
Comissão de depósito	118	
Taxa de supervisão	200	
Impostos e taxas	3	
Fluxo das operações de gestão corrente		(2 680)
SALDO DOS FLUXOS DE CAIXA DO PERÍODO (A)		13 831
DISPONIBILIDADES NO INÍCIO DO PERÍODO (B)		0
DISPONIBILIDADES NO FIM DO PERÍODO (C)=(B)+(A)		13 831





i | m | g | a |

Anexo às Demonstrações Financeiras

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

INTRODUÇÃO

A constituição do BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 – Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações foi autorizada pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários em 14 de agosto de 2025 e efetivou-se em 23 de setembro de 2025.

O Fundo adotará uma política de investimentos que terá como objetivo o investimento em instrumentos de dívida de emitentes corporate (Obrigações e Papel Comercial).

O OIC é administrado, gerido e representado pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. (Sociedade Gestora). As funções de banco depositário são exercidas pelo Banco Comercial Português, S.A.

As notas que se seguem respeitam a numeração sequencial definida no Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo.

As notas cuja numeração se encontra ausente não são aplicáveis, ou a sua apresentação não é relevante para a leitura das Demonstrações Financeiras anexas.



1. CAPITAL DO OIC

O capital do OIC é representado por partes de conteúdo idêntico, sem valor nominal, que se designam unidades de participação, as quais conferem direitos idênticos aos seus detentores. As unidades de participação são nominativas e adotam a forma escritural.

Para efeitos de movimentação, as unidades de participação são fracionadas até à quarta casa decimal.

Para efeitos de constituição do OIC, o valor da unidade de participação da Categoria C foi mil euros.

O valor da unidade de participação para efeitos de subscrição é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

O valor da unidade de participação para efeitos de resgate é o valor da unidade de participação que vier a ser apurado no fecho do dia de pedido, pelo que o mesmo é efetuado a preço desconhecido.

Durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, o movimento ocorrido no capital do OIC foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	31-12-2024	Subscrições	Resgates	Outros	Resultados do Exercício	31-12-2025
Valor base	-	1 500 971	-	-	-	1 500 971
Diferença p/Valor Base	-	(971)	-	-	-	(971)
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	-	-	-	-	-	-
Resultados do período	-	-	-	-	(2 863)	(2 863)
SOMA	-	1 500 000	-	-	(2 863)	1 497 137
Nº de Unidades participação	-	1 501	-	-	-	1 501
Valor Unidade participação	-	999.3529	-	-	-	997.4463

Em 31 de dezembro de 2025 não existiam unidades de participação com pedidos de resgate em curso.

O valor líquido global do OIC, o valor de cada unidade de participação e o número de unidades de participação em circulação foram os seguintes:

		Categoria C		
	Data	Valor UP	VLGF	Nº UP em circulação
Ano 2025	31-12-25	997.4463	1 497 137	1 501
	30-09-25	998.9623	998 962	1 000
	30-06-25	-	-	-
	31-03-25	-	-	-

Em 31 de dezembro de 2025, os participantes do OIC podem agrupar-se de acordo com os seguintes escalões:

Escalões	N.º participantes
UPs ≥ 25%	2
10% ≤ UPs < 25%	-
5% ≤ UPs < 10%	-
2% ≤ UPs < 5%	-
0.5% ≤ UPs < 2%	-
UPs < 0.5%	-
TOTAL	2

2. TRANSAÇÕES DE VALORES MOBILIÁRIOS NO PERÍODO

O volume de transações do exercício de 2025, por tipo de valor mobiliário, aferido pelo preço de realização dos respetivos negócios é o seguinte:

(Valores em Euro)

Descrição	Compra (1)		Vendas (2)		Total (1) + (2)	
	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado	Mercado	Fora Mercado
Futuros	629 417	-	249 764	-	879 181	-
Obrigações	2 008 811	-	249 359	-	2 258 171	-

Os montantes de subscrições e resgates, bem como os respetivos valores cobrados a título de comissões de subscrição e resgate decompõem-se como se segue:

(Valores em Euro)

Descritivo	Valor (Nota 1)	Comissões
Subscrições	1 500 000	-
Resgates	-	-

3. CARTEIRA DE TÍTULOS E DISPONIBILIDADES

Em 31 de dezembro de 2025, esta rubrica tem a seguinte composição:

(valores em Euro)

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos valias	Valor da carteira	Juros corridos	SOMA
1. VALORES MOBILIÁRIOS COTADOS						
<i>M.C.O.B.V. Portuguesas</i>						
-Obrigações diversas						
Banco BPI SA 2.625% 08/04/31	98 881	-	(54)	98 827	604	99 431
Banco Santander Totta SA 1.25% 26/09/27	98 048	87	-	98 135	329	98 464
Caixa Eco Montepio Geral Var 25/06/29	101 005	-	(63)	100 942	1 812	102 754
Caixa Geral de Depósitos Var 31/10/28	106 720	-	(1 207)	105 513	961	106 474
Floene Energias SA 4.875 03/07/28	104 796	-	(734)	104 062	2 417	106 479
	509 450	87	(2 058)	507 479	6 124	513 603
<i>M.C.O.B.V. Estados Membros UE</i>						
-Obrigações diversas						
BRISA Concessão Rodoviária SA 2..375% 10/05/27	100 080	-	(4)	100 076	1 529	101 605
Banco Comercial Português Var 24/06/31	99 912	-	(219)	99 693	1 627	101 320
Energias de Portugal SA 3.875% 26/06/28	103 457	-	(686)	102 771	1 996	104 767
Greenvolt Energias 4.65% 14/02/29	50 700	-	(328)	50 373	885	51 257
MercadoLibre Inc 4.90% 15/01/33	84 386	283	(259)	84 410	255	84 665
Novo Banco SA Var 22/01/31	100 425	136	-	100 561	3 172	103 733
Petrobras Global Finance 5.125% 10/09/30	84 122	-	(517)	83 604	1 345	84 949
Ren Finance BV 0.5% 16/04/29	92 685	57	-	92 742	355	93 097
Vale Overseas Limited 3.75% 08/07/30	82 716	-	(721)	81 995	1 534	83 529
	798 482	476	(2 733)	796 225	12 696	808 921
<i>M.C.O.B.V. Estados Não Membros UE</i>						
-Títulos dívida Pública						
Bilhetes do Tesouro 0% 20/03/26	29 807	67	-	29 874	-	29 874
Treasury Bill 0% 15/01/26	42 341	151	-	42 492	-	42 492
	72 148	218	-	72 366	-	72 366
-Obrigações diversas						
Suzano Austria GMBH 3.125% 15/01/32	76 959	-	(769)	76 190	1 226	77 416
	76 959	-	(769)	76 190	1 226	77 416
TOTAL	1 457 038	781	(5 560)	1 452 260	20 046	1 472 306

O movimento ocorrido nas rubricas de disponibilidades durante o exercício findo em 2025, foi o seguinte:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2024	Aumentos	Reduções	31-12-2025
Depósitos à ordem	-	2 046 238	2 032 406	13 831
TOTAL	-	2 046 238	2 032 406	13 831

4. BASES DE APRESENTAÇÃO E PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As Demonstrações Financeiras foram preparadas com base nos registos contabilísticos do OIC, mantidos de acordo com o Plano de Contas dos Organismos de Investimento Coletivo, estabelecido pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários, e regulamentação complementar emitida por esta entidade, no âmbito das competências que lhe estão atribuídas através do Decreto-Lei nº 27/2023, de 28 de abril, o qual aprova o novo Regime da Gestão de Ativos.

As políticas contabilísticas mais significativas, utilizadas na preparação das Demonstrações Financeiras, foram as seguintes:

Especialização de períodos

O OIC regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização de períodos, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Os juros de aplicações são registados pelo montante bruto na rubrica “Juros e proveitos equiparados”.

Carteira de Títulos e Valorização das unidades de participação

a) O valor da unidade de participação é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do OIC pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do OIC é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos até ao momento da valorização da carteira.

- b) O valor das unidades de participação será calculado às 17.00h, hora portuguesa, sendo este o momento de referência para o cálculo.
- c) Os ativos denominados em moeda estrangeira serão valorizados diariamente utilizando o câmbio indicativo divulgado pelo Banco de Portugal e pelo Banco Central Europeu, com exceção para aqueles cujas divisas não se encontrem cotadas. Neste caso utilizar-se-ão os câmbios difundidos ao meio-dia de Lisboa, por entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- d) Contam para efeitos de valorização da unidade de participação para o dia da transação as operações sobre os valores mobiliários e instrumentos derivados transacionadas para o OIC e confirmadas até ao momento de referência. As subscrições e resgates recebidos em cada dia (referentes a pedidos do dia útil anterior) contam, para efeitos de valorização da unidade de participação, para esse mesmo dia.

- e) A valorização dos valores mobiliários e instrumentos derivados admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação conhecida no momento de referência; não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho conhecida, desde que a mesma se tenha verificado nos 15 dias anteriores ao dia em que se esteja a proceder à valorização.
- f) Tratando-se de valores representativos de dívida admitidos à negociação num mercado regulamentado, caso os preços praticados em mercado não sejam considerados representativos, podem ser considerados para efeitos de avaliação:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários.
- g) Quando a última cotação tenha ocorrido há mais de 15 dias, os valores mobiliários e instrumentos derivados são considerados como não cotados para efeitos de valorização, aplicando-se o disposto na alínea seguinte.
- h) A valorização de valores mobiliários e instrumentos derivados não admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base nos seguintes critérios:
- a. As ofertas de compra firmes ou na impossibilidade de obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, com base na informação difundida através de entidades especializadas, que não se encontrem em relação de domínio ou de grupo com a Sociedade Gestora, nos termos dos artigos 20º e 21º do Código dos valores Mobiliários;
 - b. Modelos teóricos de avaliação, que a Sociedade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do ativo ou instrumento derivado. A avaliação pode ser efetuada por entidade subcontratada.
- i) Os valores representativos de dívida de curto prazo serão avaliados com base no reconhecimento diário do juro inerente à operação.
- j) Para efeitos da determinação do custo dos títulos vendidos é utilizado o critério FIFO.

Impostos

O regime fiscal aplicável aos organismos de investimento coletivo (estabelecido pelo Decreto-Lei n.º 7/2015, de 13 de janeiro, alterado pela Retificação n.º 12/2015, de 11/03), assenta num método de tributação dos rendimentos “à saída”, ou seja, a tributação é essencialmente na esfera dos participantes.

O OIC, ainda assim, encontra-se sujeito à taxa geral de IRC sobre o seu resultado líquido apurado em cada exercício, expurgado, contudo, os rendimentos (e respetivos gastos associados) de capitais, prediais e mais-valias, tal como qualificados para efeitos de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Singulares (desde que os mesmos não sejam provenientes de entidades com residência ou domicílio em país, território ou região sujeito a um regime fiscal claramente mais favorável constante da lista aprovada por portaria do membro do Governo responsável pela área das finanças, situação em que serão tributados). Não relevam, igualmente, para efeitos de determinação do lucro tributável os rendimentos, incluindo descontos, e gastos relativos a comissões de gestão e outras comissões que revertam para os fundos de investimento mobiliário, bem como os gastos não dedutíveis previstos no artigo 23.º-A do Código do IRC.

No que respeita ao Imposto do Selo, os fundos são tributados em sede deste imposto sobre o valor líquido global dos seus ativos à taxa de 0,0125%, por trimestre.

Desde 1 de janeiro de 2019, passaram a encontrar-se sujeitas a imposto do selo, à taxa de 4% as comissões de gestão e depósito, suportadas pelo fundo e as comissões de subscrição e reembolso, suportadas pelos participantes.



5. COMPONENTES DO RESULTADO DO FUNDO

Os componentes do resultado do Fundo (Proveitos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Ganhos de Capital			Ganhos de Juros		Rendimento de títulos	Soma
	Mais valias potenciais	Mais valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos		
OPERAÇÕES "À VISTA"							
Obrigações	687	603	1 290	(11 234)	20 046	-	8 813
Depósitos	-	-	-	75	-	-	75
OPERAÇÕES A PRAZO							
Cambiais							
Spots	-	2 433	2 433	-	-	-	-
Futuros de moeda	-	30 922	30 922	-	-	-	-
TOTAL	687	33 958	34 645	(11 159)	20 046	-	8 887

Os componentes do resultado do Fundo (Custos) são os seguintes:

(Valores em Euro)

Natureza	Perdas de Capital			Juros e Comissões Suportados		
	Menos valias potenciais	Menos valias efectivas	Soma	Juros vencidos e comissões	Juros decorridos	Soma
OPERAÇÕES "À VISTA"						
Obrigações	3 983	-	3 983	-	-	-
OPERAÇÕES A PRAZO						
Cambiais						
Spots	-	2 570	2 570	-	-	-
Futuros de moeda	-	33 448	33 448	-	-	-
COMISSÕES						
de Gestão	-	-	-	3 966	-	3 966
de Depósito	-	-	-	183	-	183
de Supervisão	-	-	-	400	-	400
de Carteira de títulos	-	-	-	59	-	59
TOTAL	3 983	36 018	40 002	4 608	-	4 608

9. DISCRIMINAÇÃO DOS IMPOSTOS SOBRE MAIS-VALIAS E RETENÇÕES NA FONTE

À data de 31 de dezembro de 2025 os impostos sobre mais-valias e retenções na fonte têm a seguinte decomposição:

(Valores em Euro)

Descritivo	31-12-2025
Impostos indiretos:	
Imposto do Selo	250
TOTAL	250

10. RESPONSABILIDADES

A 31 de dezembro de 2025, o OIC tem acordado junto do Millenium BCP uma facilidade de limite máximo de descoberto intradiário na conta corrente no valor de €1.000.000, a qual não se encontra a ser utilizada, constituindo-se, assim, como uma responsabilidade potencial.

11. EXPOSIÇÃO AO RISCO CAMBIAL

Em 31 de dezembro de 2025, as posições cambiais mantidas pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(valores em Euro)

Moedas	À Vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a prazo	
USD	469 876	-	441 619	-	-	441 619	911 495
Contravalor Euro	399 895	-	375 846	-	-	375 846	775 740

12. EXPOSIÇÃO AO RISCO DE TAXA DE JURO

Em 31 de dezembro de 2025, os ativos com taxa de juro fixa detidos pelo OIC podem resumir-se da seguinte forma:

(Valores em Euro)

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extrapatrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	72 366	-	-	-	-	72 366
de 1 a 3 anos	620 544	-	-	-	-	620 544
de 3 a 5 anos	517 884	-	-	-	-	517 884
de 5 a 7 anos	176 847	-	-	-	-	176 847
mais de 7 anos	84 665	-	-	-	-	84 665

14. EXPOSIÇÃO GLOBAL EM INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

O cálculo da exposição em instrumentos financeiros derivados é efetuado através do método dos compromissos, nos termos do artigo 187º do Decreto-Lei nº 27/2023.

15. CUSTOS IMPUTADOS

Os custos imputados ao OIC durante o período findo em 31 de dezembro de 2025 apresentam a seguinte composição:

(Valores em Euro)

Custos	Valor	%VLGF (1)
Comissão de Gestão Fixa	4 059	1.33%
Comissão de Depósito	191	0.06%
Taxa de Supervisão	0	0.00%
Custos de Auditoria	1 538	0.28%
Imposto de selo sobre o valor do OIC	146	0.05%
Outros Custos Correntes	53	0.02%
TOTAL	5 986	
TAXA DE ENCARGOS CORRENTES	1.73%	

(1) Percentagens calculadas sobre a média diária do valor do Fundo relativa ao período de referência anualizada



i | m | g | a |

Relatório de Auditoria

Referente ao período findo em 31 de dezembro de 2025

Relatório de auditoria

Relato sobre a auditoria das demonstrações financeiras

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações (o «OIC») sob gestão da IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. («Entidade Gestora»), que compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2025 (que evidencia um total de 1 500 722 euros e um total de capital do OIC de 1 497 137 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 2 863 euros), a Demonstração dos resultados, a Demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as Divulgações anexas às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira do BTG Pactual GV Corporate Bonds 60/40 - Fundo de Investimento Mobiliário Aberto de Obrigações, gerido pela IM Gestão de Ativos – Sociedade Gestora de Organismos de Investimento Coletivo, S.A. em 31 de dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes do OIC nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Entidade Gestora é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do OIC de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os Organismos de Investimento Coletivo em Valores Mobiliários;
- elaboração do Relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade do OIC de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Entidade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do OIC.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade Gestora do OIC;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão da Entidade Gestora do OIC, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do OIC para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o OIC descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada; e
- comunicamos com os encarregados da governação da Entidade Gestora do OIC, incluindo o órgão de fiscalização da Entidade Gestora do OIC, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Ativos.



Relato sobre outros requisitos legais e regulamentares

Sobre o Relatório de gestão

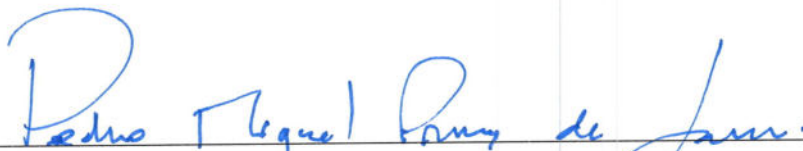
Em nossa opinião, o Relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre o OIC, não identificámos incorreções materiais.

Sobre a matéria prevista no n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime da Gestão de Ativos

Nos termos do n.º 5 do artigo 27.º do Regulamento da CMVM n.º 7/2023, que concretiza o Regime de Gestão de Ativos, devemos pronunciar-nos sobre o cumprimento dos critérios e pressupostos de avaliação dos ativos que integram o património do OIC.

Sobre a matéria indicada não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de abril de 2026



Forvis Mazars & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, S.A

Representada por Pedro Miguel Pires de Jesus (Revisor Oficial de Contas n.º 1930 e registado na CMVM com o n.º 20190019)